

ASSISTÊNCIA

Beija-Flor leva serviços a 10 mil pessoas na Candangolândia

Um final de semana dedicado a colocar em ordem dentes, vista, pressão, conhecimentos gerais e até lazer para a comunidade da Candangolândia. Organizado pela Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio), o Projeto Beija-Flor levou atendimento gratuito nas áreas de saúde, esporte e educação aos moradores da cidade, a 11ª localidade atendida por esse programa de assistência no Distrito Federal.

Durante os dois últimos dias, a Escola Classe Zoobotânica — onde foram montadas as unidades de atendimento — recebeu mais de 10 mil pessoas, a maioria crianças e adolescentes, para cursos, brincadeiras, palestras e consultas. As atividades foram conduzidas por 400 servidores, entre técnicos e profissionais. Oftalmologia e odontologia estiveram entre as especialidades médicas mais procuradas pela população no programa que a Fecomércio desenvolve em parceria com o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

Aos cinco anos, no início da vida escolar, a pequena Naially tem dificuldade em manter os olhinhos atentos aos gestos da professora. Aluna do Jardim II na Candangolândia, a menina precisa se debruçar a menos de 15 centímetros da folha de papel quando está desenhando ou vendo figuras em livros.

O problema de vista foi detectado pela mãe, Jandira Caetano, 22 anos, que precisou esperar quase dois meses para conseguir levar a filha ao oftalmologista. Depois de desistir da rede pública, onde enfrentaria uma fila de "no mínimo um ano", pensou em tentar um médico particular. "Mas a condição financeira era zero, eu nunca conseguiria pagar", constatou.

Ontem, Naially aproveitou o atendimento na Candangolândia para se submeter ao primeiro exame oftalmológico. Impaciente, a menina esperou cerca de três horas, sentada no colo da mãe, ao lado de mais de 50 pessoas que aguardavam as consultas oferecidas pelo Projeto Beija-Flor.

Só no sábado, foram realizados 18.510 atendimentos, incluindo 414 exames de vista e 296 consultas odontológicas de extração e obturação. "Priorizamos essas áreas, em que o estado tem deficiência e a rede pública não consegue suprir", observou o diretor regional do Sesc, Paulo Alceu Pereira.

HIGIENE

Nas palestras de prevenção dentária, as crianças aprenderam a escovar os dentes e usar fio dental e receberam aplicação de flúor. A coordenadora de saúde do Sesc, Marcia Vila Neves, notou que a extração de dentes vem diminuindo e que a restauração ganhou a preferência dos adultos. "As pessoas optam por recuperar (os dentes), e o número de cáries diminuiu por causa da prevenção", afirmou.

Vitor Hugo Coelho, 8 anos, sabe disso. Ele não hesitou em entrar na fila das palestras dentárias. Enquanto a mãe tentava uma consulta, Vitor se concentrava, frente ao espelho, preocupado em encontrar os movimentos certos para escovar os dentes. "Senão os bichinhos comem e fica podre", justificava.

Além de consultas médicas e vacinação gratuita, a população beneficiada teve acesso também a aulas sobre saúde pública, alimentação alternativa, informática, exercícios físicos e assessoria jurídica. O projeto, que contou com o apoio da Fundação Nacional de Saúde, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Rotary e Fundação Hospitalar, ocorre há dois anos.